**Fundação Universidade Federal do ABC**

**Pró reitoria de pesquisa**

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica

submetido para avaliação no Edital: 01/2022

**Título do projeto:** O 17 de outubro de 1945 e as origens do Peronismo.

**Palavras-chave do projeto:** Peronismo; Argentina; América Latina; Populismo; Perón.

**Área do conhecimento do projeto:** Relações Internacionais.

**SUMÁRIO**

**1. Resumo**…………………………………………………………………………………….. 3

**2. Introdução e Justificativa**………………………………………………………………… 3

**3. Objetivos**……………………………………………………………………………….… 10

**4. Metodologia**……………………………………………………………………………… 10

**5. Cronograma de atividades**……………………………………………………………… 10

**Referências**…………………………………………………………………………………...11

1. **Resumo**

A pesquisa tem como objetivo analisar as origens do Peronismo através do marco do 17 de Outubro de 1945 e compreender como esse fenômeno se relaciona profundamente com a história política argentina.

O Peronismo é um fenômeno singular em nosso continente, e possivelmente no mundo. Sua ascensão ocorre no imediato pós-guerra, mas suas raízes são muito anteriores. O Peronismo segue tão presente na Argentina a ponto de não haver como se discutir a política local atual sem mencioná-lo. Aliás, não somente mencionado, mas, na verdade, entender que a política argentina atual ainda se configura entre Peronismo e Antiperonismo. Com isso, percebe-se que o Peronismo se adaptou ao longo das décadas de acordo com as necessidades argentinas em relação a questões nacionais e internacionais. Há aspectos profundos que mantém viva a figura de Perón e que se relaciona com o povo argentino. Um Perón mítico e construído historicamente com os parâmetros de cada tempo.

Assim, serão pesquisadas questões da formação do Estado e a configuração da sociedade argentina do século XX. A data de origem do Peronismo é cercada por diversos mitos, sendo importante ressaltar principalmente que foi o marco da participação popular na política argentina. Há pontos essenciais para entender como a figura de Perón representou parcela expressiva da sociedade naquele 17 de outubro de 1945 e que marca a identidade nacional até hoje.

1. **Introdução e Justificativa**

A política e a constituição do Estado argentino são marcados profundamente pela entrada dos trabalhadores na vida institucional. É possível dizer que a atual política argentina tem um importante ponto de inflexão em 1945 e, até hoje, é constituída pelo confronto Peronismo vs. Antiperonismo, como oposição entre setores populares e as várias camadas da elite econômica. Mesmo os posicionamentos políticos que não se configuram totalmente como parte de um ou de outro posicionamento, giram em torno dessa disputa. De acordo com o antropólogo argentino, Alejandro Grimson, em seu livro *Qué es el peronismo?: De Perón a los Kirchner, el movimiento que no deja de conmover la política argentina.* (2019), o Peronismo é um movimento multidimensional e não é possível explicá-lo sem contextualização. Isso porque o Peronismo é tanto fixo pelas consequências do processo político e cultural argentino quanto mutável ao que representa o povo argentino em determinado momento histórico. Assim, as contraposições extremas e definições específicas não são a melhor maneira de defini-lo, uma vez que o Peronismo é plural e seus sentidos se modificam ao longo do tempo.

Diferente de outros movimentos que podem ter surgido através de uma teoria ou que foram se formulando ao longo da história sem uma data de início precisa, o Peronismo tem como data de origem o dia 17 de outubro de 1945. Ainda assim, existe uma construção histórica anterior a esse dia tanto por questões presentes na sociedade argentina desde a independência quanto pelos eventos próximos dessa data. Por isso, ambas serão mencionadas e analisadas assim como os eventos que a sucedem.

A figura de Juan Domingo Perón (1895-1974) ganhou destaque por garantir direitos trabalhistas e políticos e ser apoiado por uma grande massa de trabalhadores quando assumiu a Secretaria de Trabalho e Provisão em 1943. Os seus feitos não agradaram aos oficiais do regime militar por terem concepções conservadoras e elitistas da sociedade argentina e teve como resultado o afastamento de Perón de seu cargo em 10 de outubro de 1945 e sua prisão na Ilha de San Martín 3 dias depois. Nesse mesmo mês foram organizadas greves gerais por todo o país e Perón foi solto no dia 17 de outubro de 1945 devido à pressão popular. No dia da libertação, Perón fez um discurso em um dos balcões da Casa Rosada à multidão de trabalhadores concentrados na Plaza de Mayo e anunciou sua candidatura à presidência.

O historiador argentino Félix Luna, em seu livro *El 45: Crónica de un año decisivo* (2012), responde a questão sobre por que o ano de 1945 é tão marcante dizendo “Não somente porque Perón havia chegado ao poder e iniciado sua hegemonia, mas também porque o país inteiro decidiu então adquirir um determinado estilo político e assumir uma determinada consciência.” (LUNA: 2012, p.7, tradução nossa). Em outras palavras, o autor acredita que existia algo no povo argentino que estava sendo representado e unido por Perón naquele momento.

**Uma breve biografia**

Não se pode negar que a figura de Perón é vista como controversa considerando ser um militar. Juan Domingo Perón nasceu no dia 8 de outubro de 1895, em Lobos - província de Buenos Aires - e viveu sua infância no sul da Argentina, entre as pampas bonaerenses e a Patagônia. Aos 13 anos, ele ingressou no Colegio Militar de la Nación, obtendo a graduação de subtenente da infantaria e seguiu carreira militar até atingir a patente de coronel em 1941. Perón foi agregado militar da Argentina na Itália durante o fascismo italiano de 1939 a 1940 e seguiu na Europa até 1941, momento no qual se acredita que ele passou por várias influências políticas, desde o nacionalismo, até fascismo e socialismo.

Houve dois golpes militares durante o período conhecido como a Década Infame (1930-1943), a qual se caracterizou por um período de uma série de golpes militares, negociações e corrupção governamental, falta de participação popular, crise econômica e dominação oligárquica, e Perón esteve presente em ambos os casos ao lado dos militares.

O primeiro golpe ocorreu em 1930 contra o presidente Hipólito Yrigoyen, que havia sido reeleito e que governava voltado a antiga configuração da Argentina, não agradando às elites e tampouco à indústria frigorífica; Já o outro golpe ocorreu em 1943, sendo chamado de Revolução Militar, e tinha como ideal acabar com a fraude e corrupção política iniciada no golpe anterior. Embora Perón fizesse parte do grupo de coronéis com ideais nacionalistas responsáveis por esses golpes, ele não tinha um grande papel político até se tornar chefe do Departamento Nacional de Trabalho e Bem-Estar Social em 1943, atividade que corresponde à de ministro do Trabalho. A popularidade de Perón cresceu a partir desse cargo, no qual buscou garantir direitos aos trabalhadores e espaço aos sindicatos.

Além do 17 de outubro de 1945, outro evento que vale a pena mencionar do mesmo ano é o casamento de Perón com Maria Eva Duarte (1919-1952). Posteriormente, Maria Eva ficou conhecida e imortalizada na memória argentina como Evita. Essa mulher era influente no primeiro mandato de seu marido e segue sendo muito importante até hoje por sua conexão com o povo argentino. Evita morreu em 1952, durante o segundo mandato de seu marido.

Em 1951, Perón é reeleito para outro mandato de 6 anos, porém foi impedido de completá-lo devido ao golpe militar de 1955. Esse golpe foi organizado pelas Forças Armadas e apoiado tanto pelos opositores quanto pela Igreja, sendo mais um dos tantos violentos golpes militares que a Argentina sofreu. A primeira tentativa desse golpe foi um bombardeio a Casa Rosada em 16 de junho de 1955 com o objetivo de matar Perón, porém resultou em 300 mortos e o mesmo sobreviveu. Os grupos de apoiadores e opositores perpetuaram a onda de violência e em 16 de setembro do mesmo ano as Forças Armadas tomam o poder, condenando Perón ao exílio pelos 18 anos seguintes. Ele voltou à Argentina apenas em 1972 e foi eleito presidente pela terceira vez em 1973, porém faleceu no dia 1º de julho de 1974, em Olivos - também província de Buenos Aires -, durante seu terceiro mandato.

Embora Perón tenha suas influências controversas, tenha sido um militar que participou de golpes e seja um autoritário, ele foi democraticamente eleito em todos seus três mandatos presidenciais.

No momento inicial da vida política de Perón em 1943, ele foi responsável por medidas como aumentos salariais, melhorias nas condições de trabalho e outros, semelhantes ao que acontecia em outros países que formalizaram o mercado de trabalho. Embora tenha sido significativo, ele apenas estava seguindo o fluxo capitalista de transformação do trabalhador também em consumidor baseado nas ideias que começou a ter depois de voltar da Europa.

Desde o começo o Peronismo abrigou tendências de extrema direita e de extrema esquerda, fato que demonstra sua singularidade. A ascensão de Perón ocorreu há 77 anos e continua sendo parte essencial do que constituí vários aspectos da Argentina, presente e vivo na sociedade, sendo possível entender que não existe apenas uma razão contextual pela qual esse fenômeno acontece.

**Mudanças estruturais**

Quando analisado em contexto internacional, está certo dizer que o início e metade do século XX foram marcados por movimentos de mudanças estruturais na configuração dos Estados Nacionais e da entrada em cena dos trabalhadores na atividade política. É nesse período que surge propriamente o populismo latino-americano, logo havia espaço para a ascensão do Peronismo.

Como há muitas definições e discussões sobre o que é o populismo, para esse momento da pesquisa será usada uma definição base do termo como movimento popular no qual o líder entra em contato direto com as massas e existe uma contraposição a outro grupo, sendo geralmente a elite. Já o conceito aplicado à experiência da América Latina marca um momento caracterizado pelo capitalismo tardio, industrialização acelerada e crescente urbanização. Sendo assim, o populismo latino-americano é caracterizado pela criação dos grandes centros urbanos, por permitir a introdução das massas no cenário político e pela democratização, ainda que possa haver um caráter autoritário e contraditório por haver uma liderança política que segue acima da liderança da própria massa.

Entretanto, a continuidade que seguiu a política em torno do Peronismo mostra que mencionar que há aspectos em comum entre diversos grupos de países e características pontuais da época não é suficiente para explicar como e nem o porquê. É verdade que são fatores essenciais que América Latina estivesse vivendo a industrialização tardia, os processos migratórios da Europa à América e o posicionamento de seu papel na nova ordem internacional capitalista, mas também existem particularidades do país e do povo, indicando que somente na Argentina um fenômeno como esse poderia ocorrer.

Além de entender o cenário internacional que possibilitou o advento do movimento, é preciso pensar no cenário nacional argentino para examinar o fenômeno peronista. Já foi mencionado que as políticas feitas por Perón como secretário do Trabalho garantiram direito aos trabalhadores, mas também seguiam o fluxo capitalista internacional. Ainda assim, a elite seguiu não aceitando que a configuração político-social pudesse ser atualizada.

Durante seu primeiro mandato, Perón fez um plano para transformar a estrutura econômica do país a partir do investimento na indústria, estimulação do mercado interno e com intensa atividade do Estado na esfera econômica. No entanto, a oligarquia local e a barreira internacional imposta contra países latino-americanos no sistema internacional impediram que a indústria argentina fosse transformada. Mesmo assim, Perón conseguiu algumas conquistas como os direitos do Estado sobre as fontes de energia, intervenção estatal na economia e conquista do voto feminino (lei impulsionada por Evita Perón). Essas conquistas junto de sua popularidade com a classe trabalhadora e com o sindicato contribuíram para a Perón ser reeleito para seu segundo mandato em 1951 e incomodar outro grupo que também cresceu durante esse tempo, os anti-peronistas.

**Peronismo e Antiperonismo**

O Antiperonismo existe desde o momento que surge o Peronismo. Em realidade, assim como o Peronismo surgiu antes mesmo de haver o Peronismo tradicional, o Antiperonismo é uma força que igualmente coexiste desde antes. Como é dito por Grimson, o Peronismo não existe sem o Antiperonismo, isto é, “sem o antiperonismo realmente existente, não haveria sido possível o peronismo tal como o conhecemos.” (GRIMSON: 2019, p.85, tradução nossa) e isso pode ser visto em como a elite branca porteña reagiu às políticas trabalhistas e ao movimento sindical em ascensão.

Assim, uma breve introdução do primeiro século da Argentina como país independente ajuda a entender quem são os anti-peronistas e o que antecede essa disputa política.

A independência argentina ocorreu em 1810 e o país era antes uma colônia espanhola que fazia parte do Vice-Reino da Prata, sendo Buenos Aires seu grande centro econômico. Após a separação política da Espanha, a colônia se fragmentou e as províncias eram regidas pela chamada elite *criolla* - termo espanhol para denominar a classe de proprietários de terra descendentes dos colonizadores. “O problema fundamental da vida argentina durante a era *criolla* foi o ajuste do novo país e sua organização dentro dos moldes do antigo vice-reinado. Havia no fundo desta situação algumas contradições difíceis de resolver.” (ROMERO: 2013. p.48, tradução nossa).

A atividade econômica das províncias estava organizada na exportação de produtos primários (erva-mate, trigo, charge, num primeiro momento) e Buenos Aires detinha o controle do porto. Isso gerava conflitos entre a província de Buenos Aires e as demais no interior. Havia uma disputa de ideais federalistas, que defendiam a descentralização do poder, e os unitários, liberais que defendiam a centralização. “Em um regime de independência política que proclamou os princípios de liberdade e democracia, a hegemonia de Buenos Aires, com a característica que havia adquirido durante a colônia, não podia ser tolerada.” (ROMERO: 2013. p.48, tradução nossa). Em resumo, o primeiro século de independência argentina foi marcado pela disputa político-econômica em torno de que sistema o novo país seguiria.

Em termos do sistema internacional - em especial no final do século XIX, com a invenção do navio-frigorífico -, a indústria da carne levou a Argentina a ter uma economia com dinamismo maior do que muitos países da Europa durante o século XIX e atrair muitos imigrantes europeus, principalmente italianos e espanhóis. “Buenos Aires continuou sendo o maior empório de riquezas da nação. Cosmopolita sua população, arquitetura renovadora, minorias cultas e porto ativo, a Capital manifestava todas as mudanças que operavam o país.” (ROMERO: 2013, p.107, tradução nossa).

Desde o controle imposto por Buenos Aires a outras províncias nos séculos XIX e XX e com as políticas eugenistas de ‘embranquecimento’ da população mediante imigração europeia (política que também ocorreu em outros países do continente americano), a elite branca porteña buscou fazer a imagem de uma Argentina ‘branca’ e uma ‘Europa na América do Sul’. Isso se acentua com a chamada “guerra do deserto”, verdadeiro genocídio das populações originárias nas últimas décadas do século XIX. No entanto, esse discurso nunca representou a totalidade do povo argentino, sendo a realidade do país latinoamericana e grande parte do povo mestiços e trabalhadores.

Dessa maneira, a imagem argentina foi criada a partir dos ideais dessa elite branca portenha quando o país estava em ascensão e também durante as crises no início do século XX, reprimindo o caráter heterogêneo presente no povo argentino e negando a identidade nacional daqueles que não pertencem aos ideais criados. Essa história será detalhada na pesquisa. Importa dizer que, em 1945, aqueles que não se adequavam ao ideal porteño branco, se uniram através da imagem do Perón. Se o Peronismo de 1945 era entendido como ‘aquele que está com o povo’, o Antiperonismo pode ser entendido como a oligarquia e é marcante porque ambos disputam a identidade nacional.

A união nacional diante de uma mesma imagem mostra que o povo argentino não estava sendo representado dentro de seu próprio país, sendo mestiços e imigrantes, trabalhadores e pessoas de outras províncias. A disputa mencionada anteriormente persistiu nas décadas seguintes, logo, não foi surpresa a inquietude da elite branca porteña em 1945, “se trata de uma visão hierárquica, classista e racista. O imaginário europeu e branco que dominava Buenos Aires em 1945 desconhecia a existência dessa população que habitava na periferia urbana e mais além.” (GRIMSON, 2019, p.88, tradução nossa). Por mais que a maioria dessas pessoas buscassem se vestir de maneira que fosse considerada adequada para a Buenos Aires da metade do século XX, eram chamados de *descamisados* e, por mais que fossem de diversos fenótipos, eram chamados de maneira depreciativa de *cabecitas negras*, a intenção era que fossem considerados estranhos e não pertencentes ao país.

Por fim, há uma série de mitos e enredos que cercam essa data, os jornais da época especulavam como se deu a organização da manifestação, a quantidade e comportamento dos manifestantes.

Baseado em jornais como *Clarín*, *La Nación* e outros e também em relatos como os de Scalabrini Ortiz, Borges, Félix Luna e outros, Alejandro Grimson constrói sua própria narração do que ocorreu nessa data como se tivesse sido publicado em 18 de outubro de 1945. O que se pode afirmar é que foi uma manifestação espontânea com cerca de 300 mil trabalhadores de diversas províncias e que mostrava uma classe operária heterogênea, sendo essa heterogeneidade e pluralidade um dos pontos centrais da discussão sobre o que incomodou a elite branca porteña e sobre o que uniu essa massa. De maneira simbólica, o que marca essa data e o nascimento do Peronismo é que “certos valores caíram para sempre e certos valores foram afirmados, também para sempre, em 1945.” (LUNA: 2012, p.7, tradução nossa).

O 17 de Outubro é mais do que realmente aconteceu nessa data, é como um dia de origem no qual o povo argentino passou a buscar pela sua identidade e representação através da união do país. “Por sua parte, essa heterogeneidade constituída do popular, em vez de se traduzir em identificações políticas distintas, foi englobada em uma única identificação que permitia imaginar a todos os trabalhadores em oposição à oligarquia e à entidade patronal.” (GRIMSON: 2019, p.100, tradução nossa), sendo esse processo intrigante por haver tocado a identidade nacional por questões passadas e presentes daquele momento e moldado todo o país.

1. **Objetivos**

O objetivo da pesquisa é abordar a origem do Peronismo em 17 de outubro de 1945 e compreender a relação desse fenômeno com a identidade nacional argentina. Portanto, o projeto tem como objetivos específicos os seguintes pontos:

* Explicar o que é o 17 de Outubro de 1945;
* Abordar questões que se fazem presentes na sociedade argentina desde a independência;
* Mencionar a relação entre a Capital, Buenos Aires, com as outras províncias;
* Explicar o Peronismo tradicional, isto é, contextualizá-lo em sua origem no ano de 1945;
* Correlacionar o Peronismo ao Antiperonismo;
* Buscar características da identidade argentina que gerou o fenômeno do Peronismo.

1. **Metodologia**

A análise será realizada a partir de obras que abordam a história e formação nacional argentina e obras que explicam o Peronismo de 1945 por diferentes ângulos com finalidade de entender o que há na Argentina que possibilitou um movimento como o Peronismo e o que esse movimento despertou na identidade argentina. Será levantado características sobre esses dois pontos de maneira que seja possível os correlacionar.

1. **Cronograma de atividades**

1. Etapa 1: Início da pesquisa

1.a. Delimitação do projeto de pesquisa;

1.b. Pesquisa Bibliográfica;

1.c. Leitura Bibliográfica.

1. Etapa 2: Desenvolvimento

2.a. Elaboração de resumos críticos sobre a temática;

2.b. Análise aprofundada dos principais temas e conceitos;

2.c. Redação da primeira versão do texto.

1. Etapa 3: Conclusão da pesquisa

3.a. Revisão das leituras;

3.b. Revisão do texto;

3.c. Redação definitiva.

Tabela 1 – Cronograma de atividades previstas

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Etapa | Mês | | | | | | | | | | | |
| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 |
| 1.a. | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 1.b. |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 1.c. |  | X | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
| 2.a. |  |  |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
| 2.b. |  |  |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
| 2.c. |  |  |  |  | X | X |  |  |  |  |  |  |
| 3.a. |  |  |  |  |  |  | X | X | X |  |  |  |
| 3.b. |  |  |  |  |  |  | X | X | X | X |  |  |
| 3.c. |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X | X |

**REFERÊNCIAS**

**Bibliografia**

GRIMSON, Alejandro. *¿Qué es el Peronismo?* De Perón a los Kirchner, el movimiento que no deja de conmover la política argentina. Madrid, Siglo XXI Editores, 2019.

LUNA, Felix. *El 45*: Crónica de un año decisivo. Buenos Aires, Sudamericana, 2012.

ROMERO, José Luis. *Breve historia de la Argentina*. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica de Argentina, S.A., 2013.

**Bibliografia Complementar**

BIOGRAFIA de Perón. Instituto Nacional Juan Domingo Perón de Estudios e Investigaciones Históricas, Sociales y Políticas. (<https://www.jdperon.gov.ar/1945/10/biografia-de-peron/#:~:text=Per%C3%B3n%20debi%C3%B3%20exiliarse.,el%20control%20pol%C3%ADtico%20del%20pa%C3%ADs>), Consultado em 22/06/2022.

DAMAS, German Carrera. Formación histórico-social de Venezuela. UCV, Caracas, 1993

HOROWICZ, Alejandro. *Los cuatro peronismos*. Buenos Aires, Edhasa,

PIGNA, Felipe, “El 17 de octubre de 1945”, El historiador (<https://www.elhistoriador.com.ar/el-17-de-octubre-de-1945/>), Consultado em 22/06/2022.

PIGNA, Felipe, "Juan Domingo Perón", El historiador (https://www.elhistoriador.com.ar/juan-domingo-peron-por-felipe-pigna/), Consultado em 22/06/2022.

PLOTKIN, Mariano Ben. *El día que se inventó el Peronismo*. Buenos Aires, Sudamericana, 2005.

ROUQUIÉ, Alain. *El siglo de Perón*: Ensayo sobre las democracias hegemónicas. Buenos Aires, Edhasa, 2017.